



# Referências

## Filmes

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Los Angeles: Warner Brothers, 1991. DVD (117MIN). Produzido por Warner Vídeo Home.

METRÓPOLIS. Direção: Fritz Lang. Produção: Erich Pommer. Alemanha: Murnau Stiftung, 1927. Blu-ray Disc (148MIN). Produzido por Versátil High Definition.

## Texto

GNOATO, Salvador. Blade Runner. A cidade pós-futurista. Arquitextos, São Paulo, ano 05, n. 053.01, Vitruvius, out. 2004 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.053/533>>. Acesso em 21 de setembro de 2021.

## Fotografias Ditadura

MEMORIAL mortos e desaparecidos. Memórias das ditadura, 2021. Disponível em: <<https://memoriasdaditadura.org.br/>>. Acesso em 22 de novembro.

## Banco de Imagens Gratuitas

VEECTEZY. Downloads de Vetores Gratis, Fotos Lindos e Vídeos Stock. 2021. Disponível em: <<https://pt.vecteezy.com/>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

123RF. Banco de Imagens, Vídeos e Áudios, Logos e Planos de Assinatura. 2021. Disponível em: <<br.123rf.com>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FREEIMAGES. Explore Mais de 300.000 Imagens Gratuitas e Royalt Free. 2021. Disponível em: <<www.freeimages.com>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ISTOCK. Banco de Fotos, Imagens, Vetoriais, Vídeos de Stock.. 2021. Disponível em: <<www.istockphoto.com>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

COMMONS, Wikipédia. Commons Wikipédia. 2021. Disponível em: <<commons.wikimedia.org>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PIXABAY. 2,4 Million + Stunning Free Images to Use Anywhere. 2021. Disponível em: <<pixabay.com>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SHUTTERSTOCK. Imagens, Fotos, Vetores, Vídeos e Músicas Stock. 2021. Disponível em: <<www.shutterstock.com>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

IMAGES, Gettys. Fotos de Stock Royalt-free, Ilustrações, Vetores, e Vídeos. 2021. Disponível em: <<www.gettyimages.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

# Sumário

## 04. Arte e História

*A arte vanguardista sob o avanço industrial*

João Pedro

## 07. Linguagem

*Estrangeirismo e a identidade artística nacional*

Luis Augusto

## 09. Abreviação

*e seus impactos nas falas e escritas cotidianas*

Camille de Sousa

## 10. Cinema

*Metrópolis*

Naiane Marcon

*Blade Runner 1982*

Naiane Marcon

## Design

Loueny Larissa

## Revisão

Naiane Marcon

Universidade  
Federal de São Carlos

Um mictório em um museu, filmes em que o herói precisa libertar a humanidade do domínio das máquinas, pessoas dizendo que a internet vai acabar com a língua portuguesa. Pode parecer que esses temas não têm muito em comum, mas todos são, de alguma forma, reações a grandes mudanças históricas. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia muda nossa vida de várias maneiras. Ficamos surpresos com o desenvolvimento rápido de vacinas para a covid e podemos trabalhar e estudar de casa graças à internet, mas não é só dessa forma direta que a ciência e a tecnologia afetam nosso cotidiano. Há relações sociais e econômicas mais escondidas, há mudanças sutis nos nossos gostos e há a produção de coisas novas que tentam entender um mundo que parece mudar rápido demais. Aliás, essa sensação de que tudo à nossa volta muda rápido demais não é tão nova

assim: desde a Revolução Industrial o mundo se transforma e se reorganiza em relativamente pouco tempo. Vamos então começar por esse momento histórico e chegar até os dias de hoje, tentando entender melhor como tanto a linguagem artística (as artes plásticas e o cinema) quanto a nossa comunicação mudam por causa da ciência e da tecnologia, ao mesmo tempo em que geram novos conhecimentos. Os debates sobre esses temas não ficam só na academia: afetam nosso cotidiano e nosso entendimento de mundo, e devem ser conhecidos por todos.




## A arte vanguardista sob o avanço industrial

O crescimento industrial e os avanços tecnológicos entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX foram mutuamente dependentes em sua emancipação nas metrópoles europeias. Os grandes eventos históricos e o desenvolvimento industrial impactaram diretamente a produção artística da época, ao lado da formação de novas reflexões e questões filosóficas e políticas. A lógica capitalista, criticada por muitos artistas vanguardistas, deriva de certas transformações no campo filosófico e político; entre eles, a corrente filosófica de caráter racionalista: o Iluminismo. O Iluminismo como vertente ideológica repercute profundamente nas condições sociais,

políticas e materiais da Europa, nos séculos XVII e XVIII; mais especificamente, próximo aos acontecimentos históricos que iriam impactar toda a sociedade ocidental: a Revolução Inglesa (1688) e a Revolução Francesa (1789). Esse contexto gerou processos que desembocaram na transformação radical de um modo de organização capitalista comercial para o capitalismo industrial. Este último, já consolidado a partir do século XVIII com as políticas liberais (herdeiras do iluminismo) e as consecutivas Revoluções Industriais no continente europeu, é fundamental para a produção de reflexões e estudos de aspecto cientificista na sociedade industrial, em nome de um suposto progresso, no final do século XIX.



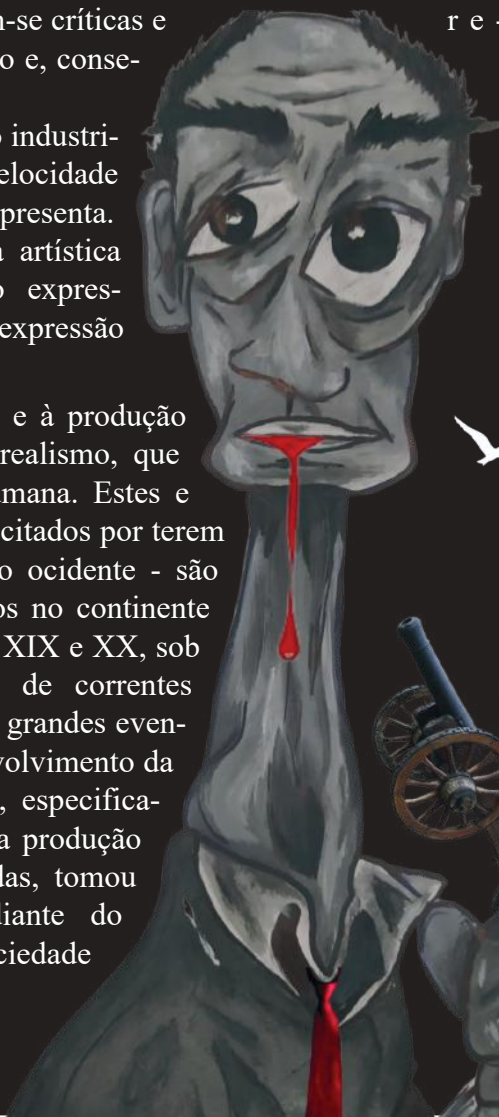


O espírito racionalista, que rondava o pensamento social nas sociedades capitalistas, levou a Europa do final do século XIX a diversas mudanças direcionadas ao pensamento cientificista - tanto na produção artística e literária como nas tentativas de se produzir uma ciência social - que legitimava o progresso industrial. Assim, no século XIX, tanto os primeiros passos da reflexão sobre o método na sociologia, com o positivismo de Auguste Comte, quanto as atividades imperialistas em ação deixaram de se apoiar no pensamento religioso, em crise desde a descoberta e colonização do novo mundo. Agora, o espírito racionalista do homem colonizador, fixado no progresso, se debruça sobre a visão dicotômica entre atrasado e desenvolvido, tradicional e moderno; agora legitimando o imperialismo em prol do progresso dos povos entendidos como inferiores. No início do século XX, os avanços na indústria, que tanto o capital privado quanto os estados nacionais fomentavam, crescia em decorrência da exploração dos territórios da África e da América por parte da burguesia europeia, desenvolvendo as ciências sociais e da computação, expandindo a indústria bélica assim como a automobilística, trazendo às cidades europeias a energia elétrica e as mais diversas tecnologias. Esse processo se sustentava nas expedições imperialistas, legitimadas por estudos sociológicos.

Todos estes avanços e transformações entendidas como progresso contribuíram para o aprimoramento da ciência, da tecnologia, da sociedade e da linguagem. Os impactos desses e outros eventos — como a Grande Guerra — propiciaram o surgimento de movimentos vanguardistas dispostos a contestar radicalmente a cultura de consumo e produção da época, e mesmo o próprio espírito racionalista em que a indústria e a moral europeia se sustentavam. Em muitos dos movimentos vanguardistas - como o futurismo, cubismo, expressionismo, dadaísmo e surrealismo - encontram-se críticas e flexões sobre todo esse contexto descrito e, conseqüentemente, sobre a industrialização.

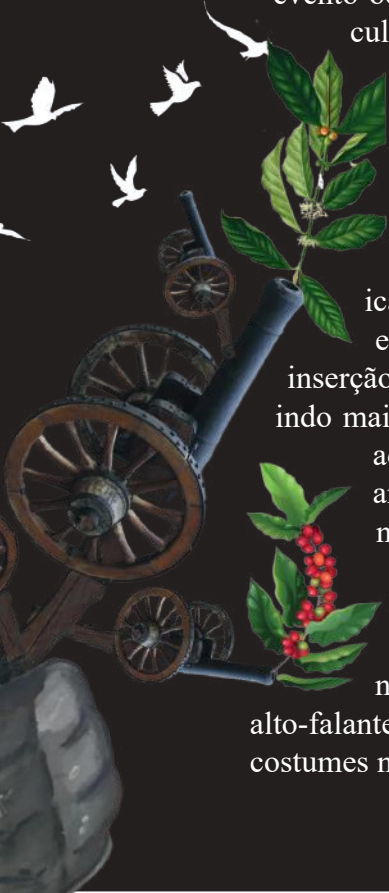
No futurismo há valorização do avanço industrial, do dinamismo, da maquinaria, da velocidade etc., refletindo o momento em que se apresenta. No cubismo temos a crítica à estética artística perfeccionista, que aparece também no expressionismo - movimento que trouxe a expressão íntima do sujeito.

Já o dadaísmo se opôs à racionalidade e à produção cultural tradicional, assim como o surrealismo, que incorporou a valorização da psique humana. Estes e outros movimentos artísticos - aqui não citados por terem pouca ou quase nenhuma influência no ocidente - são respostas aos fatos específicos ocorridos no continente europeu no decorrer dos séculos XVIII, XIX e XX, sob a lógica racionalista e individualista de correntes filosóficas e políticas que influenciaram grandes eventos históricos. Isso se refletiu no desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da sociedade e, especificamente, da linguagem; sobretudo em sua produção artística que, em suas correntes variadas, tomou posições contrárias ou favoráveis diante do avanço industrial crescente e da sociedade formada a partir disso.



## Estrangeirismo e a identidade artística nacional

O uso das palavras de origem estrangeira traz grandes discussões para os falantes e não falantes do idioma usado por essas grandes organizações globais, além de denotar um fenômeno da língua conhecido como Estrangeirismo. Esse fenômeno pode ser desde a apropriação de palavras totalmente inalteradas da sua língua nativa, como “light”, a palavras que foram adaptadas para o português, como “futebol” (do inglês football). O Estrangeirismo ocorre em praticamente todas as línguas existentes e há vários motivos históricos, culturais, econômicos, etc. pelos quais esse evento ocorre. Ele acontece aliado a outras assimilações culturais além da língua, a exemplo também das sete artes que se inserem na mídia nacional. Não deveria ser um motivo de preocupação, mas, no contexto de globalização em que vivemos e levando em conta que existem relações de poder nas integrações de culturas estrangeiras - a exemplo de como a música popular americana, o pop, se inseriu no cenário brasileiro enquanto a música popular brasileira não tem uma inserção minimamente semelhante no país do dólar; ou, indo mais ao passado, como as vanguardas europeias se adentraram no campo artístico nacional - que angustiam estudiosos preocupados com a soberania da identidade artística e linguística nacional, esse contexto se complica e não há resposta fácil. A expansão da tecnologia é um dos grandes agentes do surgimento de novos termos no nosso vocabulário, novas músicas nos nossos alto-falantes, novos filmes nas nossas telonas e inovadores costumes no nosso dia-a-dia globalizado.







ANTÔNIO BENETAZZO

1/11/1941 - 30/10/1972



AURORA MARIA  
NASCIMENTO

17/6/1946 - FURTAÇÃO



CLOVES DIAS AMORIM

22/7/1946 - 23/10/1968



EDUARDO COLLIER  
FILHO

5/12/1948 - 23/2/1974

# na Prequiza



GASTONE LÚCIA  
CARVALHO BELTRÃO

12/1/1950 - 22/1/1972



HELENY F. RA.  
TELLES G. B.

17/3/1941 - 12/1/1971



JOAQUIM Aلعنار DE  
SEIXAS

2/1/1922 - 17/4/1971



JOSÉ MAURÍLIO  
PATRÍCIO

\* - 10/1974

# no Progresso



MANOEL ALEIXO DA  
SILVA

4/6/1931 - 29/8/1973



NESTOR VERAS

19/5/1915 - 4/1975



NILDA CARVALHO  
CUNHA

5/7/1954 - 14/11/1971



ORNALINO CÂNDIDO  
DA SILVA

1949 - 1/4/1968



## Abreviação e seus impactos nas falas e escritas cotidianas

O mundo virtual, desde seu surgimento, vem exigindo de nós usuários uma comunicação cada vez mais urgente: o resumo do resumo de qualquer fala, em qualquer conversa; não se cobra o uso da norma padrão em uma conversa informal dentro de uma rede social, apenas se quer entender muito no menor número de caracteres possível - e assim se dá o uso das abreviações. É possível substituir quase toda palavra e até mesmo um conjunto delas, como por exemplo a palavra “você” que se torna o “vc” no ambiente virtual. Mas o quanto isso afeta as comunicações feitas no dia a dia no mundo físico?

Não é como se falássemos o “português correto” diariamente, mas a questão se afirma quando chegamos no ponto da escrita: há a implementação de novas palavras no vocabulário popular ou essas mudanças não serão levadas em conta pela história da língua portuguesa? Afinal é possível ver que algumas propagandas de lojas e/ou eventos que visam alcançar um público mais jovem utilizam de algumas abreviações ou “gírias virtuais” em suas campanhas em busca de maior engajamento. Mas é necessário também saber onde cabe a utilização dessas e onde se deve às normas da linguagem culta.

## Metrópolis

Exemplo icônico do expressionismo alemão, *Metrópolis*, lançado em 1927 e dirigido por Fritz Lang, é também um dos filmes de ficção científica mais lembrados na história do cinema. No centro do enredo está o romance entre Freder, filho do comandante de Metrópolis, e Maria, espécie de líder religiosa dos trabalhadores da cidade. Mas o aspecto mais relevante do filme talvez seja a construção de seu universo: os trabalhadores habitam uma cidade subterrânea semelhante a uma fábrica, altamente mecanizada e padronizada, e a exploração do seu trabalho garante o funcionamento da cidade rica na superfície.

Há um claro questionamento da crença no progresso da humanidade a partir do desenvolvimento científico e tecnológico característica do capitalismo industrial do século XIX. Vemos uma sociedade altamente dependente da técnica mecanicista, que representa também a exploração dos operários - em uma passagem do filme, a máquina assume literalmente a forma de uma entidade maligna que se alimenta dos  
t r a b a l h a d o r e s .

Essa visão pessimista da tecnologia tem seu ápice na figura de Rotwang, cientista perturbado, criador de um homem máquina que assume a aparência de Maria para incitar o caos e a violência na cidade subterrânea. O robô, desprovido de humanidade e associado a uma figura apocalíptica, leva os trabalhadores à autodestruição e não deseja nada além do colapso da cidade. *Metrópolis* apresenta um rico universo futurista de uma cidade utópica para a classe dominante, mas que existe apenas graças à exploração dos trabalhadores através da tecnologia.

# Blade Runner

*Blade Runner* é um filme de 1982, dirigido por Ridley Scott e baseado no livro *Andróides sonham com ovelhas elétricas?*, de Philip K. Dick. O protagonista Rick Deckard é um caçador aposentado de replicantes, andróides que simulam perfeitamente a aparência e o comportamento humanos, utilizados para os trabalhos mais pesados e degradantes. Ao longo da perseguição de Deckard a um grupo desses autômatos rebeldes, o filme levanta questões sobre a ética desse sistema de exploração e sobre a própria natureza humana. Os andróides se mostram capazes de sentimentos como sofrimento, amor e desejo de liberdade; e suas memórias implantadas os levam a desenvolver uma personalidade que não é em nada menos complexa do que a dos seres humanos reais.

Um ponto interessante do filme é a construção do cenário da cidade de Los Angeles: futurista e caótica em partes iguais, onde veículos voadores e arranha-céus se contrapõem a um nível térreo popular bastante degradado. Essa cidade pode ser lida como uma representação dos debates pós-modernos da segunda metade do século XX, que questionavam a utopia modernista de uma cidade funcionalista perfeitamente ordenada; e se aproxima muito da metrópole contemporânea, onde convivem a alta tecnologia e o caos urbano. *Blade Runner* apresenta um futuro em que a utopia cientificista de progresso está completamente superada: ao lado dos grandes feitos tecnológicos da humanidade encontra-se uma sociedade em crise e um planeta extremamente poluído e desgastado.

## Elegia 1938 - Carlos Drummond de Andrade

Trabalhas sem alegria para um mundo caduco,  
onde as formas e as ações não encerram nenhum exemplo.  
Praticas laboriosamente os gestos universais,  
sentes calor e frio, falta de dinheiro, fome e desejo sexual.

Heróis enchem os parques da cidade em que te arrastas,  
e preconizam a virtude, a renúncia, o sangue-frio, a concepção.  
À noite, se neblina, abrem guardas chuvas de bronze  
ou se recolhem aos volumes de sinistras bibliotecas.

Amas a noite pelo poder de aniquilamento que encerra  
e sabes que, dormindo, os problemas te dispensam de morrer.  
Mas o terrível despertar prova a existência da Grande Máquina  
e te repõe, pequenino, em face de indecifráveis palmeiras.

Caminhas entre mortos e com eles conversas  
sobre coisas do tempo futuro e negócios do espírito.  
A literatura estragou tuas melhores horas de amor.  
Ao telefone perdeste muito,  
muitíssimo tempo de semear.

Coração orgulhoso, tens pressa  
de confessar tua derrota  
e adiar para outro século a  
felicidade coletiva.  
Aceitas a chuva, a guerra,  
o desemprego e a injusta  
distribuição  
porque não podes,  
sozinho, dinamitar a  
ilha de Manhattan.

